



## **Ecolândia: Prática Jornalística e Conscientização Ambiental em uma Rádio Comunitária<sup>1</sup>**

Francine HERPICH<sup>2</sup>

Juliana REICHEMBACH GELATTI<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

### **Resumo:**

O programa Ecolândia, veiculado pela rádio comunitária Caraí 106.3 FM, é um projeto de extensão do grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Comunicação Social da UFSM. Possui o objetivo de divulgar informações sobre meio ambiente e qualidade de vida de forma acessível ao público da rádio comunitária. Absorvendo características do jornalismo popular e do jornalismo ambiental, procura-se adaptar os conteúdos e a linguagem à realidade da comunidade e incrementar a formação dos estudantes na área do radiojornalismo.

**Palavras-chave:** Radiojornalismo; Comunicação Comunitária; Jornalismo Ambiental; Jornalismo Popular.

O ‘Ecolândia’ se propõe a transmitir informações sobre o ambiente e a qualidade de vida de uma forma diversa daquela encontrada nos meios de comunicação tradicionais. Busca se aproximar da realidade por intermédio de uma linguagem simples, característica do Jornalismo Popular somada aos requisitos do Jornalismo Ambiental, no intuito de sensibilizar os ouvintes para as questões atuais que envolvem a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT - Mediações e interfaces comunicacionais, **COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL: CINEMA, RÁDIO, TELEVISÃO** do Iníciacom, evento componente do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

<sup>2</sup> Estudante do 7º semestre de Comunicação Social – Jornalismo. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Integrante do Programa de Ensino Tutorial (PET) e Grupo de Pesquisa Estudos em Jornalismo. E-mail: fran\_ufsm@yahoo.com.br Trabalho orientado por Márcia FRANZ AMARAL. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Midiática, da UFSM. Tutora do PET Comunicação Social. São co-autores do Projeto de Extensão: alunos do curso de Jornalismo integrantes do PET - Luiz Henrique Coletto, Gabrieli Dalla Vecchia e Felipe Machado. E a aluna da graduação Larissa Drabeski.

<sup>3</sup> Estudante do 5º semestre de Comunicação Social – Jornalismo. Universidade Federal de Santa Maria. Integrante do Programa de Ensino Tutorial (PET) e Grupo de Pesquisa Mídia e Identidades Juvenis, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Veneza Mayora Ronsini. e-mail: julianagelatti@gmail.com



ecologia. Além disso, procuramos adaptar-nos ao contexto do veículo de que utilizamos: uma rádio comunitária que, por sua vez, é considerado um meio de comunicação alternativo ou contra-hegemônico. Nesse sentido, é nosso objetivo aproximarmo-nos da comunidade, dos seus interesses e necessidades, para que ela continue encontrando em sua própria rádio o que não lhe é fornecido nos meios tradicionais.

O Programa de Educação Tutorial (PET), do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria realiza o projeto coletivo de extensão que busca coletar informações sobre saúde, meio ambiente e qualidade de vida e conectá-las com a realidade do público da rádio. Para tanto, o grupo produz e apresenta ao vivo, semanalmente, o programa radiofônico ‘Ecolândia’, na Rádio Comunitária Caraí 106.3 FM. Ele é destinado aos moradores do Bairro Urlândia, onde se localizam a Vila Tropical, a Vila Santos e a Vila Urlândia, em Santa Maria/RS.

O Ecolândia foi transmitido pela primeira vez no mês de junho de 2006, e atualmente vai ao ar, ao vivo, todas as sextas-feiras às 18 horas e reprisado todas as segundas-feiras, às 7 horas da manhã, tendo a duração de uma hora. Ao longo destes quase dois anos de programa, novos quadros foram introduzidos e hoje somam seis, entre eles estão categorias do radiojornalismo, tais como notícia, reportagem e entrevista. Além desses, apresentamos também sessões interativas, como o “Que bicho é esse?”, e que digam respeito à realidade da comunidade a que se destina o programa.

Pode-se dizer, assim, que o projeto de extensão Ecolândia tem como objetivo uma comunicação de via dupla: promover para os alunos o aprendizado prático da técnica em radiojornalismo, da adaptação da linguagem ao rádio e ao público popular e também do meio-ambiente e da qualidade de vida. No outro sentido está o objetivo maior do projeto: possibilitar à comunidade do Bairro Urlândia o acesso ao conhecimento e à informação na temática ambiental de modo adequado à sua realidade e linguagem.

### **As especificidades do rádio**

O rádio é classificado por Baitello Junior (2000) como mídia terciária, pois exige, tanto no lado do emissor quanto do receptor, a existência de aparelhos ligados à rede elétrica. As vantagens das mídias secundária e terciária sobre a primária são a possibilidade da construção da memória dos conteúdos veiculados por esse meio, a conquista do tempo lento e da distância na comunicação. O rádio, como mídia terciária,



pressupõe, portanto, um aparelho emissor das ondas e outro receptor. Mesmo necessitando de um investimento financeiro da parte do ouvinte, o rádio é hoje um dos meios de comunicação mais baratos e versáteis, possibilitando, assim, o maior acesso da população. É também o mais intuitivo deles, já que o sentido humano empregado é a audição, originalmente o mais dedicado às atividades de comunicação. O rádio é o veículo mais adaptado aos grandes públicos, uma vez que possibilita o acesso a analfabetos e demais pessoas de pouca instrução, pode ser ouvido enquanto exerce-se outra atividade, como dirigir, e tem hoje grande cobertura espacial.

Downing (2001) relata os casos do uso do rádio como mídia radical, contra-hegemônica e revolucionária em países onde esse veículo serviu para derrubar governos, afirmar nacionalidades e fortalecer a unidade de classes oprimidas. A independência da Argélia, a redemocratização de Portugal, Espanha e Polônia deveram parte do seu êxito às rádios revolucionárias que, muitas vezes, tinham de defender suas estações e colaboradores com o mesmo cuidado que os chefes políticos da revolução.

Conhecendo o exemplo da Argélia vemos que a rádio com programação em todos os idiomas do território exortava na população argelina o sentimento de unidade nacional. Isso era representado não só pelas línguas faladas “no ar” mas também na contraposição que essas emissoras faziam à mídia hegemônica francesa, a qual não tratava da realidade local. Ali eram dadas ainda ao povo informações sobre o processo de independência que se desenvolvia em diferentes lugares do país e nunca aparecia nos meios tradicionais.

O caso da rádio comunitária tratada, entretanto, opõe-se a esses relatos no sentido em que os seus responsáveis e a comunidade por ela assistida não pretendem independência política nem alteração da ordem vigente. O objetivo da rádio comunitária Carai 106.3 FM é, segundo a legislação que regulamenta as rádios comunitárias no Brasil: “dar oportunidade à difusão de idéias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade”; “oferecer mecanismos à formação e integração da comunidade, estimulando o lazer, a cultura e o convívio social”; “prestar serviços de utilidade pública, integrando-se aos serviços de defesa civil, sempre que necessário”; “contribuir para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos jornalistas e radialistas, de conformidade com a legislação profissional vigente”; “permitir a capacitação dos cidadãos no exercício do direito de expressão da forma mais acessível possível” (LEI nº 9.612 de 19 de fevereiro de 1998).



Já de acordo com um de seus fundadores e atuais responsáveis pela programação e manutenção da Rádio Carai, Paulo Rodrigues, somam-se ainda a esses objetivos a oferta de opções de entretenimento às encontradas em outras emissoras comerciais, incrementar a prestação de serviços de utilidade pública dentro do bairro Urlândia e colaborar com a educação da comunidade para os seus próprios problemas e realidade.

A programação é em maior parte responsabilidade de alguns moradores do bairro que escolhem a grade musical e abordam a realidade da cidade e do bairro. Colabora ainda com a rádio o curso de jornalismo do Centro Universitário Franciscano (Unifra) de Santa Maria.

Para a produção do programa fazemos uso de algumas características do jornalismo popular como a grande proximidade com o público, relatos locais, *fait divers* e privilégios dos assuntos próximos à vida privada. Outro ponto comum ao segmento popular da mídia é o cuidado com a linguagem. Busca-se a clareza através de termos simples, facilitando o entendimento.

A grande diferença da imprensa popular para a tradicional é que o público nas mídias populares é colocado ao centro, ao contrário do que ocorre nas mídias de referência. A existência social é de certa forma devolvida para as pessoas (AMARAL, 2006). Através do segmento popular o excluído pode ter seu espaço para manifestar sua opinião, lugar não reservado nos meios de referência. O segmento popular da imprensa busca se aproximar cada vez mais de um fazer jornalismo em conformidade com as realidades culturais, econômicas e sociais da sua audiência, colaborando assim para o resgate da cidadania do público.

Conceitos do jornalismo ambiental também são usados para elaborarmos pautas multidisciplinares, já que limitar as coberturas em cadernos e editorias fragiliza a temática. Atualmente, as matérias ambientais possuem enfoques na pesquisa científica, na economia ou na cultura, o que dificulta para o leitor entender a totalidade dos assuntos ligados ao meio ambiente. No Ecolândia tentamos uma cobertura mais ampla do tema, fugindo dos enquadramentos específicos, porém com a preocupação de contextualizar a informação.

Bueno (2007) explica que o jornalismo ambiental precisa construir seu próprio lugar, porque ele deve estar comprometido com a qualidade de vida e o exercício da cidadania, não podendo se reduzir em editorias fechadas. A pauta ambiental é sempre complexa, pois agrega as perspectivas econômicas, a vontade (ou falta de vontade) política, o componente sócio-cultural e etc. É um erro não perceber as conexões



intrincadas entre meio ambiente, economia, cultura, política e sociedade. Restringir, por ingenuidade ou falta de conhecimento, a pauta a uma instância particular, é fazer um reducionismo que favorece os grandes interesses.

O ideal da pauta sobre meio ambiente é desempenhar uma função pedagógica, que sistematize conceitos e dissemine informações, conhecimentos e vivências, possibilitando que o cidadão comum participe do debate. “Em muitos casos, é necessário dar opções, alternativas ou formas de uso mais sustentáveis, já que as práticas fazem parte da cultura e não se modificam facilmente (BUENO, 2007: p.42)”.

Durante a apresentação do programa, feita sempre por dois integrantes do grupo, é disponibilizado para o ouvinte um número de telefone para contato com a rádio, através do qual eles podem sugerir pautas, fazer reclamações e até mesmo intervir ao vivo.

Como a Rádio Carai não possui estúdio de gravação, todas as reportagens, entrevistas, e enquetes têm sido gravadas e editadas pelos próprios integrantes do projeto, contribuindo para uma afinidade cada vez maior destes com as técnicas de radiojornalismo, inclusive com a apresentação do programa, feita ao vivo.

### **Quadros do programa**

O Ecolândia tem atualmente seis quadros, que abordam as diferentes áreas de atuação do projeto. As funções do programa são alternadas e definidas semanalmente na reunião de pauta do grupo. Nessa reunião é escolhido um tema para o programa e em torno desse tema serão escolhidas as abordagens e as fontes da entrevista, da reportagem e das variedades. As notícias não seguem esta linha, pois dizem respeito à semana do programa e aos acontecimentos relativos a ecologia, saúde, cultura, qualidade de vida e lazer que acontecem na cidade de Santa Maria e, preferencialmente, no Bairro Urlândia.

A entrevista tem duração de quinze a vinte minutos e normalmente é gravada, mas pode ser feita ao vivo. É sempre realizada com algum profissional da área de ciências ambientais, biológicas, de saneamento, saúde e demais áreas afins, abordando assuntos atuais e que ao mesmo tempo reflitam a necessidade da comunidade sobre o tema. Procura-se consultar profissionais capacitados que possam elucidar a população, esclarecer conceitos e instruir os ouvintes sobre como agir em determinadas situações, entre eles estão professores, médicos, engenheiros, empregados de instituições públicas. Em adequação ao assunto, pode-se também entrevistar personalidades da comunidade



que participem da situação abordada, como moradores, presidentes das associações de bairro, profissionais da escola ou do posto de saúde.

Para exemplificar, cito dois casos bastante diferentes de entrevistas. A primeira entrevista foi com a engenheira florestal e doutoranda em Educação Ambiental Flávia Brun sobre os incêndios florestais. No período estavam ocorrendo muitos incêndios em todo o país e também no Estado, então a engenheira pôde esclarecer as principais causas dos incêndios e como se pode evitá-los. Esta entrevista foi veiculada no dia 18 de junho de 2007.

A segunda foi realizada ao vivo no dia 25 de junho de 2007 com o enfermeiro José Cristiano Soster, do Posto de Saúde da Família (PSF) da Vila Santos, sobre o conflito que havia entre o PSF e o Programa de Arrendamento Residencial (PAR). Ambos projetos sociais do governo estão situados muito próximos à rádio, e o fato estava causando polêmica nos meios de comunicação da cidade. O enfermeiro foi até a rádio e concedeu-nos uma entrevista que teve a duração de 30 minutos, em que nos explicou as causas e possíveis soluções para a situação. O PSF atuava de forma preventiva junto às famílias da vila, visitando-as regularmente, educando-as e tratando as doenças dentro do tempo ótimo. Esse trabalho necessita ser planejado e adequado de acordo com a quantidade de pessoas atendidas. Entretanto, depois que o serviço já estava estabelecido e funcionando de forma exemplar, foi construído o conjunto residencial do PAR que trouxe cerca de duzentas pessoas para morar na vila e aumentar a demanda dos serviços de saúde.

A reportagem é sempre sobre o tema do programa daquela semana. A abordagem tem ênfase na realidade vivida pelos ouvintes da rádio. A duração é variável, de acordo com o tema. Também consoante à temática do programa, a reportagem pode ser sonorizada. Procura-se sempre usar uma linguagem bastante acessível e didática, de acordo com as vivências do público ouvinte da rádio. Para a elaboração da reportagem são ouvidas pessoas da comunidade ou profissionais relacionados com o problema tratado. Associando-se reportagem e entrevista, procuramos ouvir diferentes envolvidos em um mesmo acontecimento ou realidade.

Um exemplo foi a reportagem realizada sobre o PAC, Programa de Aceleração do Crescimento, que estava com os projetos sendo aprovados na cidade à época. Uma das fontes da reportagem foi o Superintendente da Caixa Econômica Federal, Carlos Farias, um dos coordenadores do PAC na cidade. Ele explicou não só as influências das obras na cidade como um todo, mas especialmente no que elas tangiam a comunidade



do Bairro Urlândia. Também foi tema de reportagem o problema dos cães de rua. Foram consultados veterinários e pessoas da sociedade civil para a elaboração da matéria que contextualizou o tema à vida nas vilas da cidade.

O quadro das notícias é dividido em dois blocos ao longo do programa. Pauta-se em assuntos que envolvem principalmente os moradores do Bairro Urlândia e ainda apresenta um misto de informações nacionais, regionais e locais sobre a temática do projeto. As fontes são os funcionários do Posto de Saúde local, as associações de bairros, os grupos organizados do município, órgãos oficiais, instituições acadêmicas, ou agências de notícias especializadas em jornalismo ambiental. São exemplos de notícias veiculadas no programa: a divulgação de que 170 famílias tinham sido aprovadas para o Programa de Arrendamento Residencial (PAR) do Conjunto Residencial Medianeira. Forma importante para a obtenção de casas próprias através de um acordo entre a Prefeitura de Santa Maria e a Caixa Econômica Federal. Informação sobre as datas das inscrições nas escolas estaduais, chamando a atenção para os pais e estudantes sobre que documentos eram necessários e como acontece o processo. Outro exemplo são as notícias sobre atendimentos gratuitos oferecidos pelas universidades, como a assistência jurídica proporcionada pelo Núcleo de Práticas Jurídicas, do curso de Direito da Unifra.

As variedades são as informações menos factuais; que levam conhecimento ao mesmo tempo em que chamam a atenção pela curiosidade. O quadro é composto por dicas de sustentabilidade, racionamento, reutilização, reciclagem, informações que possam ser aplicadas no dia-a-dia do ouvinte. A redação dessas informações também recebe uma atenção especial, podendo ser escritas em forma de perguntas, fazendo um chamamento ao ouvinte, entre outras formas mais criativas. Como exemplo de variedades, transmitidas no ano passado, podemos citar o fato de que um carro médio emite por ano uma quantidade de poluentes atmosféricos equivalente ao peso de uma pessoa. Que estudiosos acreditam que mais da metade de toda a poluição atmosférica existente venha dos carros. E que o Brasil possui uma lei que controla a poluição gerada pelos automóveis, que exige o uso de catalisadores e a mistura de uma parte de álcool na composição da gasolina para diminuir a emissão de certos poluentes.

Outro exemplo de variedade foi a transmitida no programa sobre os medicamentos genéricos. Explicava o que é um remédio genérico, que ele contém o mesmo princípio ativo, na mesma dose e forma farmacêutica, é administrado pela mesma via e com a mesma indicação terapêutica do medicamento de referência no país,



apresentando a mesma segurança que este medicamento. Informava ainda que o Ministério da Saúde através da ANVISA avalia o genérico e o seu medicamento de referência, para a comprovação da sua qualidade. Por esses motivos, o genérico tem a mesma eficácia terapêutica do medicamento de marca ou de referência. Somente no SUS a receita com a denominação genérica do medicamento é obrigatória.

O Microfone Aberto é o quadro que possibilita maior interatividade com o ouvinte. Ainda que os repórteres perguntem sobre assuntos específicos, muitos moradores sentem a necessidade de falar sobre outros assuntos que normalmente se transformam em pautas para os próximos programas. É nesse quadro que conhecemos de perto a realidade da comunidade. Andando pelas ruas nos deparamos com problemas como, por exemplo, o do lixo seco que não está sendo recolhido pelo motivo de que poucos moradores faziam a separação. Entendemos que no lugar existem diferenças de classes. Que as igrejas têm grande importância. Entre outros detalhes que só são reconhecidos no momento em que se têm um contato direto com o público.

O Microfone Aberto, além de passar de casa em casa ouvindo os moradores, tem a importante função de ajudar na pauta dos programas. Essas enquetes são realizadas sempre uma semana antes. Ou seja, trabalham com a temática do programa que vai acontecer na próxima semana. A partir dessas sonoridades recolhidas conseguimos ter uma idéia sobre o que a população pensa do assunto, o que o programa precisa enfatizar, quais as carências, mitos que as pessoas possuem sobre a temática. Em algumas situações usamos as sonoridades do Microfone Aberto para a reportagem, e também podem ajudar nas perguntas que devem ser feitas na entrevista.

Outro benefício do quadro é a divulgação do programa Ecolândia. Os moradores que participam respondendo às perguntas toda semana recebem um adesivo com informações sobre o programa. Comunicação desenvolvida pelo publicitário Lucas Piovesan, antigo integrante do grupo. Por outro lado, as pessoas normalmente sentem-se satisfeitas em ouvir-se na rádio, aumentando a identificação com o nosso público.

São exemplos de Microfone Aberto o realizado no programa sobre a dengue, em que as pessoas diziam que já tinham visto na TV, mas muitas vezes não sabiam explicar o que era a doença e os seus sintomas. Também em um programa sobre os métodos contraceptivos, em que moradoras mais velhas contaram histórias sobre os anticoncepcionais de farinha, que não sabemos se realmente existiram no Bairro, mas são mitos que ilustram as diferenças de gerações e fazem parte do imaginário popular.



Sobre a ajuda do Microfone Aberto na pauta do programa, podemos citar como exemplo a entrevista com a torneira mecânica Grasielle, de 23 anos, que ao falar sobre as sacolas plásticas elogiou a idéia de uma rede de mercado local. A empresa implantou sacolas retornáveis e Grasielle inclusive adquiriu a sua. Nesse programa a ação do supermercado foi citada, devido à idéia ser pioneira na cidade.

O quadro chamado “que bicho é esse?” foi introduzido no Ecolândia durante o ano de 2007 com o intuito de estimular a nossa interatividade com o público. No início do programa é exibido o som de um animal típico do estado do Rio Grande do Sul e é divulgado o telefone da rádio com o desafio: “que bicho é esse?”, assim, as pessoas que conseguirem identificar o som podem ligar para a rádio e participar. Durante o programa o som é repetido e no final revela-se que bicho faz aquele som, com a explicação dos hábitos do animal apresentado.

Por exemplo, no dia 18 de junho de 2007 o animal apresentado foi o pássaro joão-de-barro. No final do programa revelamos o seu nome científico, as regiões em que é encontrado, qual sua alimentação e aspecto físico, como ele constrói a sua curiosa “casa” feita de barro no alto das árvores e postes, como ocorre a reprodução, e algumas curiosidades, como o fato de ele ser a ave-símbolo da Argentina.

O objetivo no qual o programa se centrou, nesse último ano, foi a busca cada vez maior pela aproximação da comunidade e busca pela sua participação no programa. Isso sempre norteou as ações do Ecolândia, cujo objetivo central é levar à comunidade do Bairro Urlândia informações sobre meio ambiente e qualidade de vida de uma maneira mais adaptada à sua realidade. A partir daí podemos especificar outros objetivos:

- Contribuir através do programa de rádio com o desenvolvimento daquela comunidade no que tange a melhorias de qualidade de vida;
- Dar acesso a informações de qualidade sobre meio ambiente;
- Reunir saberes acadêmicos e populares sobre o tema, estimulando a discussão e a troca de conhecimentos entre esses dois campos;
- Socializar o conhecimento articulado pela UFSM sobre o tema, permitindo a integralização da proposta de extensão universitária;
- Aperfeiçoar o grupo em técnicas de radiojornalismo, desde a apuração de informações, edição do material informativo, à transmissão ao vivo do programa;
- Potencializar a formação profissional do grupo em atividades educativas de comunicação;
- Capacitar o grupo ao uso de uma linguagem adequada a um público popular;



- Possibilitar que o grupo tenha contato com temáticas de meio ambiente.

Os integrantes do Ecolândia pretendem ainda frequentar regularmente a comunidade, para melhor conhecer o público do programa que constitui também a principal fonte. Idéias de divulgação, como a distribuição de adesivos na comunidade, e de consulta, como o quadro Microfone Aberto, estimulam a participação dos ouvintes.

Os realizadores do programa buscam aprender, cada vez mais, as especificidades das questões ambientais e as estratégias de conscientização relacionadas ao tema, com o auxílio da educação tutorial proporcionada pelo Grupo PET, para propagar no exercício de suas atividades. Assim discussões pertinentes aos objetivos do programa e as temáticas trabalhadas se fazem essenciais para o crescimento e melhoria daquilo que é produzido pelo grupo. O grupo é regularmente renovado devido à conclusão do curso por parte de alguns integrantes.

Para agilizar o trabalho e aumentar a comunicação do grupo foi criado recentemente um blog, onde são postados os programas realizados. O endereço eletrônico é <http://ecolandia.wordpress.com/>. O objetivo do blog é fomentar a discussão sobre assuntos ambientais, com a participação de quaisquer pessoas que tenham interesse nessa temática.

O Programa contará também a partir de abril de 2008 com a parceria de acadêmicos do Grupo PET Biologia, que ficará responsável todas as semanas por um comentário sobre a temática abordada no programa e por um quadro de 10 a 15 minutos sobre assuntos variados da biologia.

Além de desenvolver a prática do radiojornalismo e desenvolver nossas habilidades neste sentido, também experimentamos, com o Ecolândia, o desafio de conciliar Jornalismo Popular e Comunicação Comunitária. Enquanto o primeiro caracteriza-se pelo grande alcance de divulgação, pela sujeição das pautas aos fins comerciais e pela centralização do pólo emissor; a segunda representa a ausência de fins lucrativos, pela proibição dos anúncios, a cobertura restrita (somente à comunidade abrangida e beneficiada) e a contraposição aos meios tradicionais no sentido em que facilita o acesso das classes menos favorecidas pela mídia convencional ao pólo emissor. Acreditamos assim que o exercício do jornalismo como é feito no projeto de extensão Ecolândia beneficia não somente a comunidade do bairro Urlândia, mas também os alunos participantes e a prática jornalística de forma geral.



### **Referências bibliográficas**

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2006.

BERNARDES, Cristiane Brum. **As rotinas de produção da pauta de um jornal popular**. SBPJOR, 2003.

BRASIL. Lei n. 9.612 de 19 de fevereiro de 1998. Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências. **Diário do Senado Federal**, Brasília, DF, 24 mai. 2003. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/sf/publicacoes/diarios/pdf/sf/2003/05/23052003/12898.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2008.

BUENO, W. C. . **Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente**. 1. ed. São Paulo: Mojoara Editorial Ltda., 2007. 200 p.

DOWNING, John D. H. **Mídia Radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. São Paulo: SENAC, 2001.

FAUSTO NETO, Antônio *et al.* (Org.) **Interação e sentidos no ciberespaço e na sociedade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.